

BACHAREL EM TURISMO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Gustavo André Pereira de Brito¹, Aline Oliveira Ferreira²

RESUMO

No mundo contemporâneo globalizado as mudanças tecnológicas acontecem em uma velocidade cada vez maior, sendo esta uma realidade bastante notória no turismo, o que torna necessária a qualificação dos recursos humanos, que estão direta ou indiretamente ligados ao planejamento, execução, operacionalização e avaliação do desenvolvimento da atividade turística. Esse artigo tem como objetivo verificar como se processou a inserção dos Bacharéis em Turismo, egressos do período 2003 a 2007 da FACEX, no mercado de trabalho. Em suma, o percurso metodológico deste trabalho constituiu um estudo de caso de natureza quantitativa e qualitativa. Algumas considerações se fazem pertinentes com essa pesquisa, entre elas o fato do turismo ser uma área com muitas especificidades e possibilidades de atuação profissional, embora a entrada nesse mercado de trabalho ainda se encontra restrita, realidade essa detectada na pesquisa, da qual mostrou que apenas 35% dos egressos pesquisados estão inseridos no mercado, onde o principal meio de acesso ao emprego foi por meio de indicação de pessoas da rede de relacionamentos dos graduados.

Palavras-chave: Turismo. Formação Profissional. Inserção.

ABSTRACT

In the contemporary and globalized world technological changes happens really fast, and that is quite remarkable in tourism, that makes necessary qualification of human resources, which are directly or indirectly linked to the planning, implementation, operation and evaluation of development of tourism through vocational training. This article aims to see how it handles the integration of Bachelor's in tourism, graduates of the period 2003 to 2007 of FACEX in the market. Methodologically the research consisted of a combination of exploratory research, descriptive, literature, documentary and case study, being all quantitative and qualitative. Some considerations are relevant to that search, among them the fact that tourism is a field with many special features and possibilities for the tourism's professional performance.

Key words: Tourism. Vocational Training. Insertion.

¹ Graduado em Administração e em Lazer e Qualidade de Vida, Especialização em Marketing, Mestrado em Educação Física, Especialização em andamento em Docência do Ensino Superior. contato:gustavo.brito@facex.edu.br.

² Bacharel em Turismo pela FACEX. Graduanda em Enfermagem pela UFRN. Contato: alinoliveira_18@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O turismo possui diversas dimensões sociais, culturais, políticas, psicológicas e econômicas, tendo como a de maior destaque, em discursos no cenário mundial, a de âmbito econômico, em virtude do seu efeito multiplicador, que através deste gera receita repercutindo de forma direta e indireta em outros setores.

Neste sentido, Trigo (1998, p. 9) diz que o turismo deixa de ser apenas um complexo socioeconômico, tornando-se uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial e que está ajudando a redesenhar as estruturas mundiais, influenciando a globalização, os novos blocos econômicos e uma nova ordem internacional.

De acordo com Cabral e Silva (2007, p. 33) “o turismo tem dado um salto de oportunidades e desenvolvimento na economia, para muitos brasileiros. [...] Portanto, este mercado, mais do que nunca necessita de profissionais altamente qualificados para atuar na atividade.”

Sendo assim, o ritmo pelo qual é impulsionado o desenvolvimento econômico que o turismo provoca é muito acelerado, o que projeta no mercado uma demanda por mão-de-obra qualificada nos diversos campos de trabalho, para assim fortalecer as relações de competitividade dos empreendimentos que compõe o *trade*³ turístico.

No que diz respeito à qualificação de mão-de-obra, vale ressaltar a colocação de Ansarah (2002, p. 42), a formação superior em turismo proporciona a oportunidade de profissionalização e especialização o que garante a atuação desses profissionais nos diferentes segmentos do mercado. Tendo em vista que, o bacharel em turismo vem ganhando mais amplitude em sua área de atuação, surge a necessidade de focalizar mais na formação desse capital humano que exerce uma importância primordial na área e depositar a devida atenção para a formação desses profissionais que refletirá com significativa relevância no desenvolvimento e qualidade do turismo.

Diante do crescente e contínuo desenvolvimento turístico no Brasil, essa pesquisa tomará como enfoque a cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, de modo a analisar a inserção profissional no mercado de trabalho dos bacharéis em turismo, egressos da FACEX – Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN, no período de 2003 a 2007.

Portanto, diante deste objeto de estudo, algumas indagações se formaram: em que situações se encontravam, no mercado de trabalho, os egressos do curso de Bacharelado em

³ Conjunto de empreendimentos que compõe o setor turístico: hotéis, pousadas, restaurantes, operadoras, e agências de viagens, parques temáticos, aeroportos, empresas de eventos, etc.

Turismo da FACEX? Quais as áreas de atuação desses egressos? E qual o grau de satisfação em relação à formação profissional?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO ECONÔMICA DO TURISMO

Em torno das inúmeras definições sobre turismo, De La Torre 1992 (apud Barretto 1995, p.13) define

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Dentre as inter-relações geradas pelo turismo vale destacar as de aspecto econômico, uma vez que o turismo vem no decorrer dos anos se solidificando cada vez mais, em virtude de caracterizar-se pelo seu efeito multiplicador, facilidade de crescimento no mercado, geração de divisas e postos de trabalho, entre outros.

Segundo Trigo (1998, p.12)

Neste fim de século, os indicadores econômicos apontam que, nos países desenvolvidos, a maior parte da população economicamente ativa está no setor terciário, e que a maior parte do produto interno bruto (PIB) desses países ou regiões provém igualmente do setor de serviços. Isso não quer dizer que o setor secundário (indústria) tenha se tornado insignificante. Apenas aponta na direção de que, no fim do século XX, a economia internacional está, em sua maior parte, assentada no vasto e complexo setor terciário, que abrange comércio, finanças, transportes, saúde, educação, publicidade e propaganda, administração pública e privada, comunicações, artes e cultura, lazer e turismo etc.

Mesmo que para Keller 2000 (apud MOESCH 2003, p.20) o turismo seja

[...] um fenômeno seguidamente mal entendido, ele não é uma indústria, pois não proporciona transferências de bens e serviços, que seriam produzidos atrás de alguns muros das empresas. O turismo se focaliza sobre seres humanos que visitam um destino em função de um ou vários atrativos, isto permite que encontrem outros seres humanos que ali vivem e fornecem os bens e serviços exigidos pelos turistas.

Neste sentido, o turismo proporciona o consumo de bens e prestação de serviços que são comercializados no mercado, sendo esses bens em sua maioria intangíveis, formando assim o produto turístico. “Entende-se por produto turístico como uma mistura de elementos tangíveis e intangíveis, centralizados numa atividade específica e numa determinada destinação.” (ANSARAH, 2001 p. 21).

O produto turístico⁴ se caracteriza principalmente pela sua incapacidade de estocagem, instabilidade da demanda, intangibilidade, oferta estática e demanda heterogênea.

Levando em consideração a sustentação econômica do turismo na prestação de serviços, fica evidente a importância da qualificação e formação profissional dos recursos humanos que desempenham suas funções nas empresas ligadas ao setor, agregando qualidade e diferenciais na oferta do produto turístico.

Diante do contexto da globalização em que o turismo está inserido como uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo, pelo seu efeito multiplicador e, grande potencial de expansão no mercado e capacidade de gerar trabalho torna-se importante atentar para a nova tendência no campo mercadológico, que é a valorização do capital humano, como fator de competitividade entre os empreendimentos.

Conforme Falcão (2007, p. 47) [...] o setor de turismo vem ano a ano ganhando musculatura e apresentando crescimento consistente. As condições são amplamente positivas para que o setor possa contribuir decisivamente para o bom desempenho da economia brasileira.

Portanto, a contribuição significativa no desempenho econômico brasileiro do turismo está ligada também à formação profissional em turismo. Neste sentido Trigo (1998, p. 17) diz:

O setor turístico tem passado por constantes etapas de profissionalização em virtude da nova conjuntura internacional e do crescente grau de exigência dos seus clientes na maior parte do mundo desenvolvido. Atualmente, é inconcebível alguém fazer um planejamento em lazer ou turismo e não pensar na formação da mão-de-obra especializada que vai trabalhar na área. Os investimentos são muito elevados, os riscos são consideráveis e, por ser um setor de serviços, o atendimento pessoal é fundamental.

⁴ Mais informações, no livro: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Como aprender turismo como ensinar** 2. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2001. p. 22-24.

2.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O processo de formação acontece através da fecundação de um conjunto de idéias e reflexões, dos quais criam possibilidades que retiram os indivíduos de posições acomodadas, mobilizando e transformando o outro de alguma maneira. Werneck 2000 (apud YSAYAMA 2001).

Com isso, o processo de formação profissional modifica o indivíduo e consequentemente, projeta mudanças na sociedade, uma vez que as atividades profissionais exercidas são embasadas em conhecimento científico, crítico e criativo.

A temática formação profissional vem tornando-se cada vez mais significativa em torno das áreas profissionais, uma vez que a competição no mercado de trabalho contemporâneo está se intensificando de forma bastante significativa.

Com esta reestruturação, decorrente dos novos modelos de competitividade mundiais apoiado pelas novas tecnologias, há uma adequação das empresas ao novo modelo de produtividade internacional, restando às mesmas tentar “acompanhar” o desenvolvimento do mercado e tentar “sobreviver à coerência do processo”. Isto posto, surgem novas formas de gestão das empresas e da mão-de-obra, resultantes da flexibilização das relações de trabalho presentes nas esferas empresariais. (COSTA, 2004 p.121)

Portanto, o desenvolvimento dos setores econômicos, principalmente os que são voltados para a prestação de serviços, necessitam de uma demanda de mão-de-obra qualificada para se adaptar as novas tecnologias e aos novos processos e formas de organização para ofertar qualidade nos serviços.

Werneck 2000 (apud ISAYAMA 2001, p. 93) diz: “[...] é preciso fornecer elementos para a consolidação de um profissional crítico, criativo, questionador, reflexivo, articulador, pesquisador e interdisciplinar.” Com isso possibilitará a formação de profissionais especializados e com vasta cultura.

A formação profissional é um processo contínuo, pois necessita da busca constante de qualificação para responder as exigências pontuais e concretas que as mudanças nas técnicas e nas organizações requerem, com o nível necessário para o desempenho de suas competências. (ANSARAH, 2002)

2.3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO

Para falar de formação profissional em Turismo, a princípio vale destacar o surgimento dos cursos de habilitação em Turismo, pois de acordo com Trigo (1998, p. 221)

A Habilitação Única em Turismo é relativamente recente no Brasil, assim como outros cursos superiores como, por exemplo, os da área de comunicações e informática. O curso superior em turismo começou a existir na burocracia governamental pelo Parecer nº 35/71 do Ministério de Educação, feito pelo relator conselheiro Roberto Siqueira Santos e aprovado em 28/01/1971, do Conselho Federal de Educação, que fixou conteúdo mínimo de duração do curso superior de turismo.

A formação profissional em turismo surgiu a partir da década de 1970, e a partir deste período vem sendo discutida no meio acadêmico de várias áreas. Em nível nacional, a Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo - ABBTUR é a associação responsável pelas questões referentes à educação na área.

O turismo é uma das atividades econômicas mais importantes, pois tem uma participação significativa no Produto Interno Bruto – PIB e caracteriza-se, na sua essência, pela prestação de serviços. Por isso, demanda de uma formação específica do capital humano para planejar, executar, coordenar e administrar as atividades as quais passam por processos mutáveis, pois estão intrinsecamente ligadas ao processo de globalização e dos avanços tecnológicos.

Para Trigo (1995, p. 73)

[...] os setores de lazer e turismo dependem intimamente das novas tecnologias, estão criando um mundo com características muito particulares. A economia cresce rapidamente no setor terciário; começam a desaparecer empregos no setor industrial e a surgir postos de trabalho no de serviços; surgem novas formações políticas e culturais denominadas genericamente de “pós-modernidade”; o capitalismo financeiro beneficia-se das redes de informação interligadas.

Já em se tratando especificamente do turismo no Brasil, Ansarah (2002, p. 21) coloca:

[...] como a matéria-prima básica é constituída de serviços, tanto a educação quanto o treinamento são imprescindíveis para uma melhor qualificação da mão-de-obra, pois o mercado atual exige profissionais preparados e eficientes com habilidade de aliar o conhecimento específico a uma formação prática agregada a uma visão holística do setor.

Sendo assim, o processo educativo dos recursos humanos que exercem suas funções na atividade turística precisam ser embasados no equilíbrio entre educação e treinamento.

Dessa forma, a mesma autora diz que para o desenvolvimento do turismo no sentido de se caracterizar como uma oferta de qualidade torna-se necessário uma formação profissional também de qualidade.

Atualmente, observa-se uma maior exigência do capital humano pelas organizações, o que exige dos profissionais uma ampla formação cultural, visão global, criatividade, qualidade na prestação de serviços, tomada de decisões, conhecimento de idiomas e de tecnologias, para que dessa forma possam atuar no mercado de trabalho cada vez mais complexo e pluralista.

Conforme Trigo (1998, p. 76) “preparar profissionais para o setor terciário nas sociedades pós-industriais implica compreender os paradigmas dessas sociedades e toda complexidade e o pluralismo existentes [...]”

Ainda de acordo com esse autor “a abertura de mercados e sua interligação em blocos, as facilidades tecnológicas e as possibilidades lúdicas e hedonistas nas novas sociedades entusiasma grandes segmentos.” (TRIGO, 1998, p. 09)

Segundo Ansarah (2002, p. 42), a formação profissional em turismo oferece um leque de opções para a atuação no mercado de trabalho, dentre suas várias segmentações destacam-se o lazer com atividades de animação/recreação – clubes, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento, agências, cruzeiros marítimos, hotéis, colônia de férias.

Atualmente esse mercado de trabalho vem passando por uma grande transformação o que requer dos profissionais uma boa formação com adequação ao ritmo da globalização, de forma que combine algumas características como: informação; comportamento e atitude; atualização; criatividade; dedicação.

Nota-se um grande espaço na área de profissionalização do turismo. Portanto é relevante na formação dos recursos humanos que atuam na área, o aprofundamento na relação teórica e prática para projetar reflexos positivos em sua inserção no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se concretiza em uma metodologia embasada em abordagem de natureza quantitativa e qualitativa. Tendo sido desenvolvido um estudo exploratório e descritivo.

Quanto ao tipo de pesquisa foi um estudo de caso. Conforme Vergara (2000), a classificação de uma pesquisa tem como base dois aspectos, sendo eles quanto aos fins e aos meios.

Para Andrade (2007, p. 114)

O estudo exploratório é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de um estudo exploratório, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação do tema do trabalho, definir objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa sobre determinado assunto.

Em virtude da limitada bibliografia relacionada à temática desse trabalho, a realização da pesquisa com fins exploratórios possibilitará a sistematização do conhecimento em torno à formação profissional e inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de Turismo da FACEX. Pois não se verifica nenhum estudo realizado na Instituição abordando essa problemática.

Além de exploratória, a pesquisa foi descritiva, para tal tipologia utilizou-se o conceito da mesma autora, onde diz que nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que a pesquisa interfira neles. (ANDRADE, 2007)

Por se concentrar numa forma de investigação de caso particular na IES - Instituição de Ensino Superior, FACEX, onde se verificou a maneira de processar a inserção dos Bacharéis em Turismo no mercado de trabalho, tendo como conjunto representativo os egressos do período de 2003 a 2007, essa pesquisa se caracterizou também na tipologia de estudo de caso.

Yin (2001, p.12) conceitua: “estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem conhecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes.”

O campo científico disponibiliza várias técnicas de pesquisa, ou seja, conjuntos de processos que disponibilizam instrumentos, onde podem ser empregados na coleta de dados. Uma dessas técnicas de coleta de dados é o formulário.

Para Lakatos e Marconi (2001), formulário é uma técnica de pesquisa composta de um roteiro de perguntas que são enunciadas e preenchidas pelo pesquisador através das respostas do pesquisado.

Nessa pesquisa os formulários utilizados foram aplicados junto aos pesquisados contendo questões abertas e fechadas, perguntas essas formuladas pelos próprios autores, contemplando a abordagem qualitativa e quantitativa.

A amostra caracterizou-se como não-probabilística tendo como critério de escolha utilizado para definição da amostra a aceitação ou não dos pesquisados em participar da pesquisa.

4 RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa teve um universo formado pelo corpo de 132 graduados no curso de Bacharelado em Turismo da FACEX, formados no período de 2003 a 2007. A escolha desses se deu pelo fato de estarem inseridos em uma mesma matriz curricular, bem como pelo tempo necessário para que se tivesse a inserção desses alunos no mercado de trabalho.

Após o levantamento bibliográfico, buscou-se mais informações por meio da aplicação de formulários junto aos egressos.

Para a constituição da amostra utilizou-se o critério não-probabilístico por acessibilidade, onde buscou-se entrar em contato por telefone com os 132 graduados do período em análise. Entretanto, conseguiu-se aplicar os formulários em apenas 48 indivíduos. Com os demais, não foi possível o acesso para coleta de dados por algumas razões tais como:

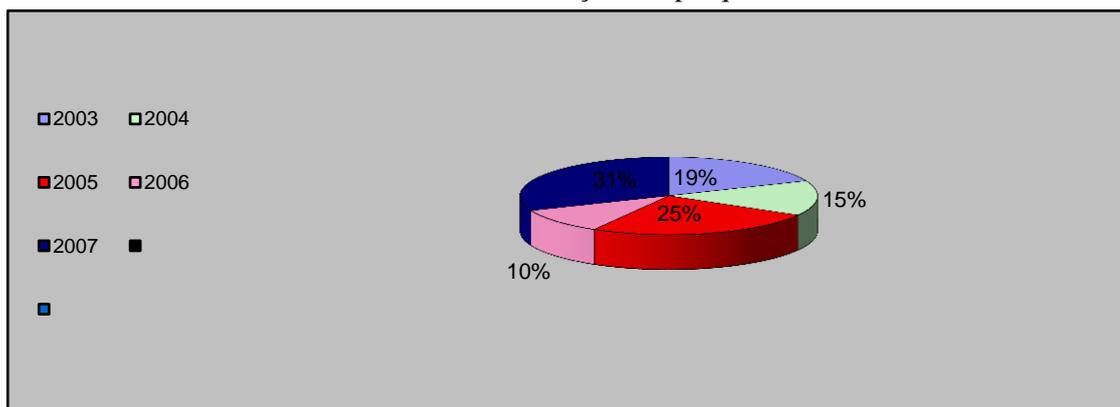
alguns contatos fornecidos pelo banco de dados da Instituição não correspondiam mais aos referentes egressos, alguns egressos optaram em não participar da pesquisa, e outros pediram para ligar depois e não deram mais respostas.

Dos indivíduos pesquisados, pode-se destacar as seguintes características relacionadas ao perfil:

- Sexo: 85% feminino e 15% masculino.
- Faixa etária: 79% 21 a 30 anos, 17% 31 a 40, e 4% acima de 41 anos.
- Estado civil: 58% solteiros, 38% casados, e 4% separados.
- Onde residem: 70% na zona sul de Natal, 17% na zona leste/oeste, e 13% na grande Natal.
- Faixa salarial: 56% 01 a 03 salários, 25% 04 a 06, 2% 07 a 10, e 17% não tem renda.
- Formação complementar: 75% nenhuma, 21% especialização, 4% cursos do PRODETUR e do Ministério do Turismo.

Quanto ao ano que se formaram o gráfico abaixo mostra em números percentuais a quantidade correspondente aos anos:

Gráfico 01 – Ano de formação dos pesquisados.



Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro 2008.

Neste gráfico percebe-se que o maior número de pesquisados correspondeu ao ano de 2007, isso por ter sido o ano mais recente e de maior facilidade para contato com os egressos. Já 2006 mostrou o menor número de indivíduos pesquisados, em virtude desse ano ter apresentado boa parte de contatos não correspondentes e inválidos.

Em torno da formação profissional, identificou-se alguns pontos relacionados à percepção que os graduados têm sobre a qualidade da formação oferecida pelo curso de Turismo da Instituição em estudo, pois 44% afirmaram que a vida profissional evoluiu pouco após a graduação, pois segundo eles o mercado se encontra restrito no que diz respeito a vagas em postos de trabalho na área do turismo, sendo difícil a absorção de profissionais recém formados, além do fato de que a realidade é pouco vivenciada e focada na academia, isto é, teoria desassociada da prática. Entretanto que, com base numa escala conceitual (ótima, boa, regular e insuficiente), 59% consideraram boa a formação profissional oferecida pelo curso ressaltando a obtenção de conhecimento amplo dentro da área e dinamicidade da estrutura curricular, porém os 41% restante dos pesquisados consideraram regular.

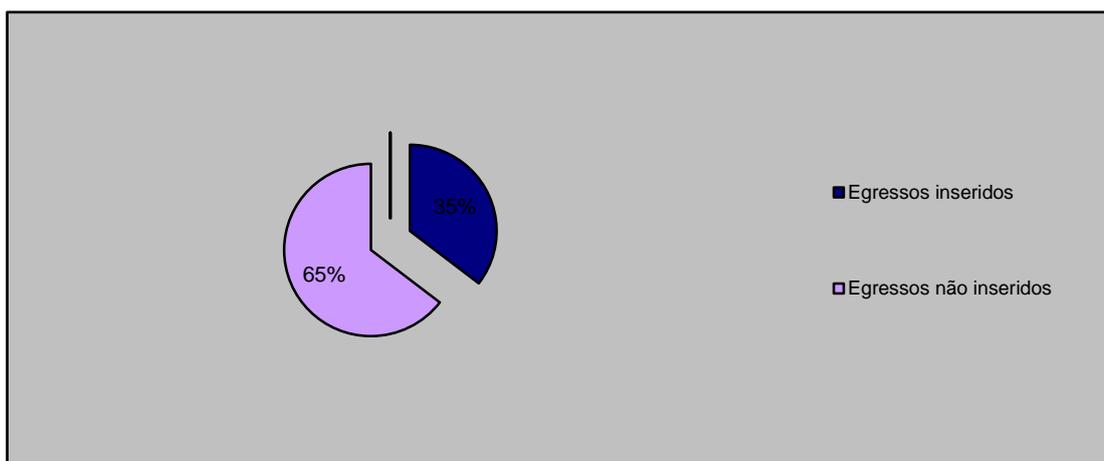
Quanto à atualização de conhecimentos na área, 77% dos egressos ainda se mantêm atualizados por meio de canais de informações, dos quais os mais mencionados foram a internet, televisão, jornais, revistas e livros da área.

A respeito de formação continuada 92% acreditam ser de fundamental importância e disseram ter interesse em fazer especialização em áreas afins com o turismo, como gestão, marketing e meio ambiente.

Quanto ao curso de turismo da FACEX, os pesquisados apontaram pontos positivos e negativos, que em ordem crescente, os mais ressaltados foram:

- a) Positivos: parte do corpo docente bastante qualificada; grade curricular generalista que possibilita conhecimento abrangente de outras áreas de conhecimento; e a estrutura física da instituição.
- b) Negativos: pouca ênfase no duelo Teoria x Prática, deixando a desejar mais interação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com a realidade prática do mercado de trabalho; coordenação com instabilidade de coordenadores que foram mudando de forma constante, falhas de comunicação, e falta de motivação.

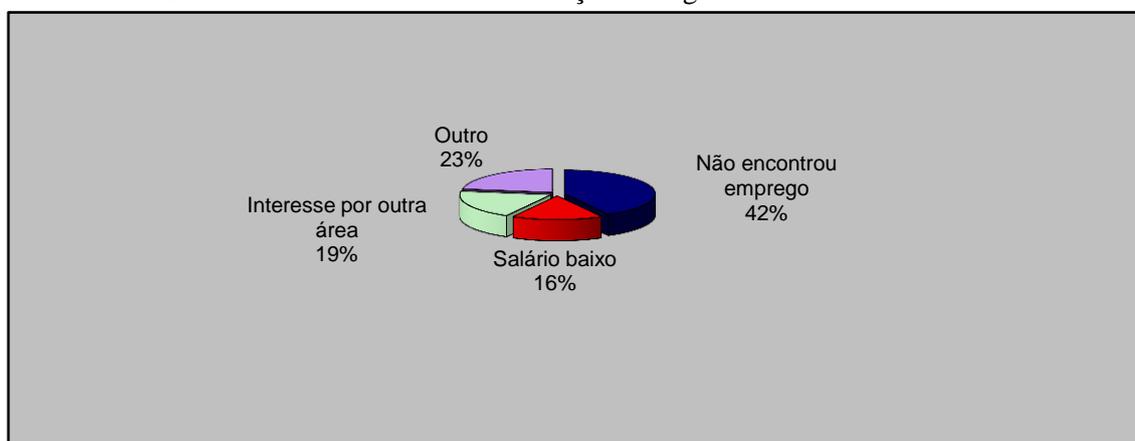
Gráfico 02 – Inserção dos egressos no mercado trabalho.



Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro 2008.

De acordo com a amostra, detectou-se o número de egressos inseridos e não inseridos no mercado de trabalho, pois como já dito anteriormente, o mercado se encontra restrito, sendo difícil a absorção de profissionais recém formados, além do fato de que a realidade é pouco vivenciada e focada na academia (teoria desassociada da prática) o que afeta diretamente na qualidade da mão-de-obra.

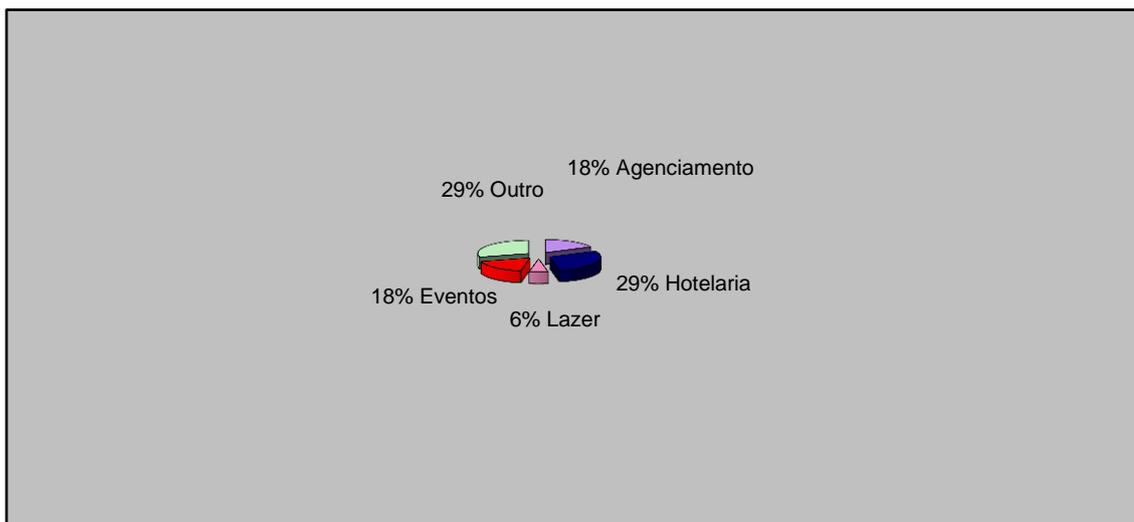
Gráfico 03 – Motivos da não-inserção dos egressos no mercado trabalho.



Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro 2008.

Verificou-se que 65% dos pesquisados não estão inseridos no mercado, em virtude dos seguintes motivos: não encontrou emprego; salário baixo; interesse por outra área, e outros, como está representado no gráfico acima.

Gráfico 04 – Áreas que mais absorveram os egressos.



Fonte: Pesquisa de Campo, Novembro 2008.

Com relação às áreas do *trade* turístico que mais absorveram os egressos, a pesquisa demonstrou um acentuado número de pessoas empregadas na hotelaria, 29%, fato importante, pois no Rio Grande do Norte, principalmente em Natal há uma grande vocação turística, com muitos meios de hospedagens, pois o turismo é o principal “produto” local tanto para o público nacional quanto para o internacional.

O turismo é uma área com muitas especificidades, e possibilidades de atuação profissional, embora a inserção nesse mercado de trabalho ainda se apresenta de forma restrita, realidade essa detectada na pesquisa, da qual mostrou que apenas 35% dos egressos pesquisados estão inseridos no mercado, onde o principal meio de acesso ao emprego foi através de indicação de pessoas da rede de relacionamentos dos graduados.

Nos 65% dos egressos não inseridos no mercado de trabalho verificou-se que a principal causa foi a dificuldade de inserir-se nesse mercado, onde segundo os pesquisados, não encontraram espaço para atuar na área de sua formação. Diante desses dados encontrados, em relação ao aspecto da restrição na inserção no mercado de trabalho, encontrada pela maioria dos egressos pode-se concluir que tal fato esteja relacionado ao dado que mostra que 75% dos pesquisados afirmaram não ter nenhuma formação complementar, uma vez detendo apenas de conhecimentos generalistas obtidos na graduação sem oferecer nenhum diferencial em sua formação. Portanto, não é que as vagas na área de turismo apresentem perfil de inserção restrita, mas, que os profissionais que estão sendo formados e não buscam diferencial em sua carreira e como já foi visto pelas citações dos autores em torno do mercado do turismo, as oportunidades são crescentes, porém, é imprescindível a qualificação da mão-de-obra.

Em relação à formação profissional, detectou-se a necessidade da busca constante dos Turismólogos por qualificação, uma vez que o mundo vivencia uma abertura de mercado e segmentos cada vez mais complexos e diversificados, sendo isso uma realidade bastante próxima no mercado de trabalho do turismo que está inteiramente ligado à globalização e carente de mão-de-obra qualificada e aperfeiçoada.

Ainda em torno da formação profissional, notou-se o interesse desse público em participar de cursos de aperfeiçoamento profissional (pós-graduação), que dentre os oferecidos pela FACEX, os mais citados pelos entrevistados foram: Meio Ambiente e Gestão dos Recursos Naturais, MBA em Consultoria Empresarial, MBA em Marketing Estratégico e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas.

Com este trabalho também se tornou possível à análise da percepção e satisfação dos egressos em relação ao curso de Turismo da FACEX, onde esses destacaram alguns pontos para melhoria da estrutura do curso, ressaltando a necessidade de adequação dos conteúdos das disciplinas com a prática e a realidade mercadológica, instalação de laboratórios para desenvolver e praticar os conhecimentos e as habilidades adquiridas nas disciplinas práticas, aumentar o número de livros de Turismo no acervo da biblioteca como forma de subsidiar a facilidade de acesso a literatura da área possibilitando mais conhecimento, incentivar a pesquisa e a extensão desenvolvendo a habilidade científica dos alunos, subsidiar realizações de eventos na academia em torno das temáticas relacionadas ao mercado de trabalho do turismo promovendo atualização de conhecimentos, enfatizar mais nas disciplinas relacionadas à língua estrangeira, bem como aumentar a carga horária e focalizar para a realidade prática, estabelecer parcerias com as empresas, tornando isso um indicador facilitador de acesso do aluno ao mercado, além de priorizar por professores com vivências práticas na área do turismo para a composição do corpo docente.

Em suma, ressalta-se que essa pesquisa não deverá se esgotar nela mesma, tornando-se importante a realização de futuros estudos que contemplem o aprofundamento dessa temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Como aprender turismo como ensinar 2**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria**: Reflexos e cadastros das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

CABRAL, Silvia Regina; SILVA, Maria Emília Martins da. O turismo na sociedade brasileira. **TurismólogoemFocco**. São Paulo, n.23, p.32-33, 2007.

COSTA, Jean Henrique. A atividade turística e a precarização das condições e relações de trabalho. In: BARBOSA, Andréia Dantas et al (org.). **Turismo**: cultura, lazer e possibilidades de intervenção. Natal: Banco do Nordeste, 2004.

FALCÃO, José Augusto Guedes. **Plano Nacional de Turismo**: Uma viagem de inclusão. Disponível em:

<http://institucional.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/arquivos/PNT_2007_2010.pdf> Acesso em: 19 abr. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOESCH, Marutschka. Turismo e lazer: conteúdos de uma única questão. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em esporte e lazer**. Campinas: Papirus, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Gogoi. Os setores públicos e privados no Lazer e no Turismo. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional. 6.ed.- Campinas: Papirus, 1995.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3.ed.- São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, Roberto K. **Estudos de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

YSAYAMA, Hélder Ferreira. Formação Profissional. In: GOMES ChristianneLuce (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.